

EDUCAÇÃO MÉDICA

As Humanidades e a Formação Médica Pediátrica

JOÃO M. VIDEIRA AMARAL

*Clínica Universitária de Pediatria – Hospital Dona Estefânia
Faculdade de Ciências Médicas – Universidade Nova de Lisboa*

Resumo

Neste artigo define-se o conceito de Humanidades o qual se relaciona com certas áreas do conhecimento ligadas aos valores humanos (história, literatura, ética, comunicação, sociologia, etc.).

Em termos formais (ações de formação sistemáticas, opcionais ou obrigatórias) não tem sido feito grande investimento nesta área como complemento da área técnico-científica do ensino médico, quer na pré-graduação, quer na pós-graduação. Nalguns países, no entanto, fazem parte do currículo nuclear algumas das disciplinas atrás referidas.

Aborda-se o papel educativo da ficção literária como exercício de aprendizagem de certos tópicos que entram no âmbito da Humanidades e comenta-se o desenvolvimento desta área no nosso país no campo da Pediatria. É estabelecida uma relação com o conceito de pediatria social e faz-se alusão ao papel de pediatras portugueses na cultura do ramo de conhecimento em análise. Por fim chama-se a atenção para a necessidade de formação, em humanidades, do pediatra actual e do futuro, o qual terá que lidar com situações que ultrapassam o âmbito meramente técnico-científico face às múltiplas transformações do mundo de hoje em que a criança e adolescente deverão ser encarados no contexto do meio familiar e social. O médico (pediatra) moderno deverá ter, por isso uma cultura de Humanidades.

Palavras-Chave: Internato de Pediatria, Competência, Ensino das Humanidades, Empatia, Assistência pediátrica

Summary

The Humanities and the Education in Pediatrics

In the education of medical students and residents in pediatrics, the study of the Humanities has been generally overlooked in favour of an intensive scientific training.

Nevertheless, teaching Humanities is increasingly recognized as an integral component of medical education.

The goal of this paper is to illustrate a series of tools that are effective in fostering both the provision and teaching of humanistic medical-pediatric care.

Through literature review, the author has identified critical elements that promote the practical teaching of humanities.

Several strategies including examples from the fictional literature are presented. At last some data concerning the role of either the pediatricians or the portuguese social pediatrics society through the last decades are described, outlining the current conception of pediatrician including the performance of tasks within the range of Humanities.

Key-Words: Clinical residency, Competence, Teaching Humanities, Empathy, Pediatric care

O Conceito de Humanidades

O conceito de Humanidades, com significados diversos ao longo dos tempos, tem as suas raízes na Antiguidade Clássica e liga-se à noção de *humanitas* que contém a ideia de supremacia do Homem sobre o animal.⁽¹⁾

Hipócrates de Cós, nascido na ilha grega do mesmo nome por volta do ano de 460 AC, universalmente venerado como o “Pai da Medicina”, defendendo a autonomia da sua “arte” ante a filosofia, deu corpo a um conjunto de princípios ou valores que considerou imprescindíveis, substanciando o “Juramento” o qual se enquadra no conceito de Humanidades.⁽²⁾

O termo “Humanidades”, tem também relação com o

Correspondência: João M. Videira Amaral
Rua do Lobito, lote 74
2775-229 Parede
Facsimile: 21 458 18 72
jmvamaral@mail.telepac.pt

Recebido: 20.05.05
Accite: 20.05.05

conceito de “Humanismo”, doutrina do Renascimento que, tendo ressuscitado o culto das línguas e literaturas antigas, promovia a vinculação entre os seres humanos (*philanthropia*) e a cultura de certos valores nas relações entre eles.⁽³⁾

Com o desenvolvimento das ciências experimentais começaram a surgir as preocupações de se imprimir ao processo formativo um carácter mais utilitário e mais cingido à vida concreta. No séc. XVIII surgiu o “realismo” de Bacon, Gassendi e Locke cultivando os chamados conhecimentos “realistas” e englobando designadamente áreas como a matemática, a mecânica, a geometria e a astronomia.^(1,3)

A partir desta época confrontam-se duas grandes linhas do conhecimento condicionando certo dualismo no processo formativo: o estudo das Ciências mais próximas das ocupações utilitárias da vida como expressão de aspectos quantitativos da realidade dita objectiva, e o estudo das Humanidades clássicas versando áreas de cariz abstracto e qualitativo, ligadas aos valores humanos.⁽⁴⁾

Actualmente, no conceito de Humanidades são abrangidas áreas do conhecimento relacionadas com história, línguas, literatura, ciência da comunicação, ética, filosofia, sociologia, antropologia e outras não incluídas nas designadas ciências naturais. Algumas daquelas decorrem da liberdade de pensamento.⁽⁵⁾

O objectivo deste artigo, que dedico aos alunos e internos de pediatria, é reflectir sobre o papel das Humanidades na formação do futuro médico a quem é cometida a responsabilidade de propiciar assistência à pessoa enquanto criança ou adolescente no contexto das realidades do mundo de hoje.

As Humanidades como Instrumento Estratégico para a Formação Pediátrica

Para que o desempenho do futuro médico (pediatra ou não) se traduza num melhor serviço à comunidade, é fundamental que nos diversos escalões da sua fase formativa o mesmo adquira um conjunto de competências, não só nas vertentes técnica e científica, mas também na de Humanidades ou de certos valores humanos.

É, pois, necessário que se ensine a pensar não só no organismo e na doença, mas igualmente no doente como pessoa, ajudando o discente a integrar no conhecimento da ciência médica actual as circunstâncias da vida dessa pessoa integrada na família e no meio em que vive.

Ou seja, no sentido lato da formação médica haverá que desenvolver e praticar uma cultura que desmistifique o poder absoluto da ciência e da tecnologia como soluções únicas para a resolução de todos os problemas da criança e do adolescente. É preciso, por isso, introduzir ingredientes que temperem a prática exclusivamente biomédica

evoluindo para uma prática biopsicossocial, mais global, tendo em conta as repercussões do estado mórbido na própria pessoa e no meio em que vive.^(6,7)

Aos formadores seniores e docentes em geral cabe, assim, uma grande responsabilidade quanto ao papel de motivação dos alunos e internos para questões consideradas tradicionalmente como marginais, mas fundamentais para a aquisição duma verdadeira competência profissional, entendida como capacidade para actuação eficaz e eficiente a partir do conhecimento.^(8,9)

Humanidades e Experiências Pedagógicas

Existem muitos modelos de inclusão das Humanidades em diversos programas de formação. Nas faculdades mais antigas do nosso país fazem parte do currículo nuclear a História da Medicina e a Deontologia e, nas mais modernas a Sociologia e a Ciência da comunicação, Antropologia, Inglês Médico e Técnico, etc..

Nalgumas Universidades europeias, o curriculum nuclear inclui diversos módulos (uns obrigatórios, outros opcionais) sobre: Sociologia, Ciências da Comunicação, Ciências Humanas, Medicina da Sociedade, Línguas e Literatura Ética, História, Literatura, Saúde e Sociedade, etc., aos quais são atribuídos créditos.⁽¹⁰⁾

Em Portugal é de assinalar a realização de diversas experiências pedagógicas interessantes (cursos livres, colóquios, exposições, ciclos de reuniões, acções de formação diversas, etc.) sobre diversas áreas incluídas no conceito de Humanidades, realizadas por associações de estudantes de medicina, por institutos de pós-graduação, por departamentos de educação médica, por sociedades científicas e pela Ordem dos Médicos. Pena é que em todas as nossas instituições de formação não funcione ainda de modo sistematizado o critério de atribuição de créditos – há excepções e o processo de Bolonha irá decerto colmatar esta carência – o que constituiria um incentivo para alunos e internos em diversas fases de formação.

O Papel Educativo da Literatura de Ficção

A revisão da literatura sobre o tópico em análise permitiu encontrar o relato de experiências de pedagógicas interessantes, dum modo geral na modalidade de cursos interactivos utilizando a literatura de ficção, para ilustrar diversos aspectos do desempenho médico tendo em vista o treino na aquisição de competências “humanísticas”, incidindo sobretudo na relação médico-doente-família.⁽¹¹⁾

Eis alguns exemplos:

Para avaliar a repercussão psico-social da doença no doente e na família, e para motivar os formandos relativamente à necessidade de o médico conhecer “o doente” e o “mundo do doente” para além da doença, foram analisadas

e discutidas as obras de: L.Tolstoi – “*A Morte de Ivan Ilyich...*”; de Franz Kafka – “*Metamorfose e outras histórias*”; e de Jorge Luís Borges – “*Obra Poética*”.

Relativamente à questão da importância dos cuidados paliativos, analisando a obra de JJ Fins – “*Voices at a end*”, os formandos confrontaram diferentes perspectivas de dois médicos face à mesma situação: a do médico clinicamente muito eficiente, muito sabedor que encaminha o doente para um hospício face à impotência da medicina para a cura efectiva numa situação neoplásica; e a doutro, com atitude bem diversa, que reconhece a necessidade de instituir cuidados paliativos.⁽¹²⁾

Considerando dimensão social da profissão médica e o papel do médico pediatra como advogado da criança, os formandos foram convidados a procurar na literatura não médica artigos relacionados com a contenção de custos avaliando as suas repercussões no doente e família. Escolhido o livro de Edmund Pellegrino – “*Medical Morality and Medical Economics*” – os formandos foram convidados a comentá-lo à luz do Juramento de Hipócrates tendo como base os direitos dos doentes e a aplicação do princípio da justiça.⁽¹³⁾

A propósito da ideia-chave, “responsabilidade médica”, noutra acção de formação, os formandos tiveram como tarefa ler e comentar o livro de William Osler – “*The Hospital as a College*”⁽¹⁴⁾ e o de George Bernard Shaw “*The Doctor’s Dilemma*”.⁽¹⁵⁾

Comentário

Não seria difícil escolher obras literárias nacionais, de ficção ou históricas, da autoria de médicos, para servirem de cenário pedagógico para o treino em desempenhos relacionados com as “Humanidades”. Três exemplos: “*As Pupilas do Senhor Reitor*” de Júlio Dinis que incorpora a figura do João Semana, símbolo de altruísmo, paternalismo e entrega ao doente; “*Retalhos da vida de um médico*” de Fernando Namora que retrata a relação do médico com a pessoa doente e todo o meio que o rodeia, convivendo por vezes com o sofrimento; e mais recentemente “*Um certo conceito de Medicina*” de Jaime Celestino da Costa que, descrevendo figuras ímpares da medicina portuguesa, denuncia alguns desvios do paradigma clássico da medicina humanista.

Abordar o tema “Humanidades” em Pediatria implica uma associação de ideias com o conceito de pediatria social cujo âmbito é o ser humano desde a concepção ao fim da adolescência, quer doente, quer saudável, inserido no grupo humano de que faz parte e no meio no qual se desenvolve. Segundo Masse e Debré, os seus mentores, mais do que uma disciplina individualizada, trata-se uma atitude de espírito que deve acompanhar qualquer gesto preventivo ou curativo. De facto, embora seja indiscutível

o papel do médico na prevenção da doença e na promoção da saúde, esta última sofre a influência do ambiente – social, biofísico, psicológico e ecológico.^(16,17)

A cultura das Humanidades no exercício do quotidiano da Pediatria do nosso país, teve uma evolução espantosa nas últimas décadas. Bastará recordar o que muito foi feito no âmbito da pioneira Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria influenciando com o “tal espírito”, as atitudes de pediatras e outros profissionais de saúde devotados à criança e adolescente. Os temas tratados em múltiplos eventos sobre temas como – “a criança e o meio ambiente”, “*intoxicações e acidentes*”, “*a criança vulnerável*”, “*a criança e a família*”, “*a criança e a comunidade*”, “*adolescência e saúde*”, “*humanização do atendimento*”, “*ética*”, “*deontologia e legislação na assistência à criança e adolescente*”, “*a criança maltratada*”, etc.. testemunham bem a interacção entre a criança e o seu meio.

Entendo que é de crucial importância visitar esta área e que alunos do curso de medicina e internos de pediatria se formem e informem sobre um conjunto assinalável de publicações que a mesma produziu ao longo dos anos.⁽¹⁸⁾

Igualmente o Instituto de Apoio à Criança (IAC), pelos objectivos por que se rege, tem uma filosofia que se insere perfeitamente no espírito das Humanidades.⁽¹⁹⁾

Relativamente ao impacte da doença no doente, Ramos de Almeida chamando a atenção para a existência de dois “mundos” no contexto do acto clínico, já assinalados atrás – o dos médicos e o dos doentes – preconizou que alguma vez o estudante deveria ser colocado na posição do doente, quer numa cama hospitalar submetido a manobras e procedimentos, quer numa consulta. Assim se aperceberia de que, para além da competência técnica e científica, é de crucial importância a prática de atitudes e de certos valores que caem no âmbito das Humanidades como garante da competência global para a futura profissão.⁽²⁰⁾

Sendo este artigo dedicado a alunos e a internos, não posso deixar de citar um excelente artigo de Carmona da Mota “*A consulta de Pediatria*”⁽²¹⁾ o qual tem a ver com o respeito pelo doente e pela família, com empatia e, por isso, com competência e profissionalismo.^(22,23) A propósito, passo a citar algumas ideias-chave que importa cultivar na relação médico-doente: – “a família não deve ter um papel passivo; deve haver diálogo, ou seja, comunicação com linguagem clara e adequada à cultura do interlocutor e com garantia de que é percebida a mensagem do clínico”; “a importância da explicação dada ao doente e família a qual é tão importante como o rigor do diagnóstico ou da terapêutica; evitar frases como: “se não tem nada, o que vem aqui fazer?” ou “isto não é nada”.

De facto, chamar a atenção para a atitude de respeito pela criança, doente ou saudável, e pela sua família, informando-a sobre a situação clínica, evitando excesso de pormenores ou frases como “isto não é nada” tem muito a ver

com uma cultura de valores humanos que deverá ser preservada e desenvolvida.

Para terminar, uma referência ao papel do médico (pediatra) na actualidade e no futuro. As modificações sociais, culturais, económicas, os estilos de vida no mundo de hoje e a influência do meio ambiente com múltiplas componentes, implicam que aquele esteja preparado para um conjunto de tarefas que caem no âmbito das Humanidades. Como refere Gomes-Pedro, a missão a desempenhar obrigará a adquirir competências que ultrapassam a ciência e a tecnologia as quais implicam conhecimentos e atitudes relacionados com sociologia, educação, bases do direito, ecologia, antropologia e comportamento humano. ⁽²⁴⁾

Isto é, o futuro médico, com vocação, deverá contrabalançar a alta tecnologia (hoje indispensável) com o “toque humano”. Em suma, tem o dever ético de se aperfeiçoar para além da medicina cultivando as Humanidades.

Bibliografia

- Mendes J. Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Lisboa: Editorial Verbo, 1982
- Yeager AL. On Hippocrates-hippocratic ideals are alive and well in 21 st century (Letter). *BMJ* 2002; 325: 496
- Sousa A T. Curso de História da Medicina – das origens aos fins do século XVI. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996
- Tubiana M. Les Chemins d'Esculape. Paris: Flammarion, 1995
- Cassel E. The Place of Humanities in Medicine. Hastings on Hudson-NY: Institute of Society, Ethics & the Life Sciences, 1984
- Mosley P. Role of humanities in the education of health professionals. *Medical Teacher* 1989; 11: 99-101
- Beckingham C. Science, the humanities, nursing research and nursing practice. *International Nursing Review* 1982; 29: 41-45
- Gracey CF, Haidet P, Branch WT, Weissmann P, Kern DE, Mitchell G, Frankel R, Inui T. Precepting humanism: strategies for fostering the human dimensions of care in ambulatory settings. *Acad Med* 2005; 80: 21-28
- Hager P, Gonczi A. What is competence? *Medical Teacher* 1996; 18: 15-18
- Saldanha C. Currículo Médico na Europa. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Médica. 1995; 5: 3-25
- del Pozo PR, Fins JJ. The globalization of education in medical ethics and humanities: evolving pedagogy at Weill Cornell Medical College in Qatar. *Academic Medicine* 2005; 80: 135-140
- Fins JJ. Voices at the end of life: a teaching parable. *Med Humanit Rev*. Fall 1998; 12: 29-38
- Pellegrino ED. Medical morality and medical economics. *Hastings Cent Rep*. 1978; 8: 8-11
- Osler W. The hospital as college citado em 11
- Shaw GB. The doctor's dilemma. New York: *Penguin Books*, 1982
- Manciaux M. What is Social Pediatrics and where does it come from? In *Social Pediatrics Manciaux M* (ed). Oxford: Oxford University Press, 1995
- Mande R, Masse NP, Manciaux M. *Pediatric Sociale*. Paris: Flammarion, 1977
- Levy MLL. Contribuição para a História da Pediatria Social em Portugal. *Acta Pediatr Port* 2002; 33: 229-234
- Videira-Amaral JM. Neonatologia no Mundo e em Portugal – Factos históricos. Angelini: Lisboa, 2004
- Ramos de Almeida JM. Relatório Pedagógico. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa, 1990
- Carmona Mota H. A consulta de Pediatria. *Saúde Infantil* 1980; II: 213-220
- Benbassat J, Baumal R. What is empathy, and how can it be promoted during clinical clerkships? *Acad Med* 2004; 79: 832- 839
- Wynia MK, Latham SR, Kao AC, Berg JW, Emanuel LL. Medical professionalism in society. *N Engl J Med* 1999; 341: 1612-1616
- Gomes-Pedro J. *A Criança e a Nova Pediatria*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999